

Investindo em ações

"Outubro: esse é um dos meses peculiarmente perigosos para especular em ações. Os outros são julho, janeiro, setembro, abril, novembro, maio, março, junho, dezembro, agosto e fevereiro." – Mark Twain¹

Conversando numa festa de família fui surpreendido pelo comentário: "Meu tio também gostava de jogar na bolsa!". Já tinha ouvido esta expressão antes, mas não consigo me acostumar com ela. **É importante destacar que o investimento em ações não deve ser considerado um jogo.** Não é um cassino. Não é brincadeira. E não precisa "gostar". **Investir em bolsa tem como função a obtenção de retornos superiores aos juros convencionais e não a "satisfação" ou "diversão" pessoal do investidor.**

Mas afinal, o que é investir em bolsa? E por que, no longo prazo, os retornos deveriam ser superiores aos juros convencionais? **E por que, no Brasil, os retornos da Bovespa nos últimos 20 anos são inferiores ao CDI?**

Comprar ações na bolsa de valores significa entrar de sócio em um negócio já estabelecido. Só essa definição já implica em algumas coisas que, se lembradas, poderiam evitar vários investimentos mal feitos. **Primeiro: se você entra de sócio em um negócio, o seu objetivo é estruturalmente de longo prazo.** Ninguém abre uma empresa para fechá-la alguns dias ou meses depois. **Segundo: dado que você provavelmente será minoritário, sem controle ou influência, pense bem de QUEM você está se tornando sócio.** Veja quem são os majoritários e quem realmente controla a empresa. Você confia neles? Eles são competentes?

Resumindo: você quer ser sócio deles em um prazo longo? Eles continuarão ganhando dinheiro no futuro distante? Por inovação, inteligência e boa gestão? O cenário é propício ao setor de atuação da empresa? **Essas são as questões primordiais que devem ser respondidas mesmo antes de começar a olhar os números da empresa e, de todos esses números, mantenha uma análise simples, focado nos lucros futuros projetados da empresa.** Grandes investidores fundamentalistas como Warren Buffett² e Peter Lynch³ sempre tiveram como lema conhecer bem a empresa, confiar na sua gestão e investir sem prazo definido.

Como sócio, você espera ser remunerado pelos resultados da empresa. Diferentemente de aplicações de renda fixa (onde na prática você empresta dinheiro), você só ganhará dinheiro se a empresa gerar lucros. **E o lucro esperado tem que ser maior que o custo de oportunidade deste dinheiro, que poderia estar investido em um CDB de um banco, por exemplo.** Pelo lado da empresa, a emissão de ações é interessante porque ela pode obter capital evitando empréstimos (alavancagem), diminuindo assim o risco da empresa falir. **Os juros das dívidas são devidos mesmo se a empresa estiver tendo prejuízos enquanto os dividendos podem ser pagos apenas quando**

tiver lucro. Pela contrapartida da diluição de risco, você passa a "dividir" seu lucro futuro com os acionistas.

Investir em ações nos Estados Unidos é muito comum e o investimento supera os juros equivalentes no longo prazo. Mais da metade dos americanos tem ações ou fundos de ações, com uma alocação que seria considerada agressiva para padrões brasileiros (60% da carteira total é considerado um ponto de partida).

Entretando, no Brasil, o índice Bovespa perde no longo prazo (desde o plano Real) para o CDI. Uma aplicação de R\$ 1.000 no Ibovespa teria crescido nos últimos 20 anos para o valor (antes de IR) de R\$ 11.485, menos do que a metade do que renderia se aplicado no CDI (R\$ 27.489).

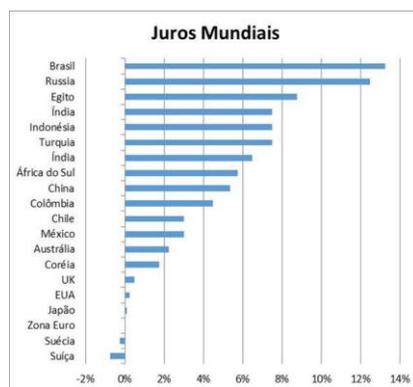
Isso é um resultado realmente surpreendente e pode ser explicado parcialmente pelo próprio índice que tinha uma metodologia absurda até 2014, quando foi corrigido. Além disso ele é um índice concentrado em poucas empresas (atualmente 50% do índice é composto por 5 grupos econômicos: Itaú, Bradesco, Petrobras, Vale e Ambev) e por muito tempo foi concentrado em empresas estatais e exportadoras de commodities também. **Portanto o índice não representa muito bem a economia.**

Mas a grande explicação para esse resultado pífio de longo prazo da bolsa brasileira é intrínseco à própria dinâmica econômica do país: os juros, permanentemente altos (tanto os nominais quanto os reais). Nos últimos 20 anos os juros brasileiros ficaram sempre entre os maiores do mundo. Atualmente, após o último aumento de 0,5% do COPOM e a redução da taxa da Rússia em 1,5% (para 12,5%) ocorridos na última semana de abril, **a taxa de juros brasileira é novamente a mais alta do mundo: 13,25%.**

Com os juros do governo estruturalmente altos, não vale a pena o risco de investir em ações. Os rendimentos obtidos em investimentos no CDI já são excelentes e de baixíssimo risco. **Mesmo com uma boa seleção de ações (gerando ganhos sobre o Ibovespa), pode-se não bater o CDI e, mesmo batendo, não vai valer toda volatilidade gerada.**

Mercados: Os destaques das notícias do mês ficaram por conta dos bancos centrais do Brasil e dos Estados Unidos. **No Brasil, a taxa de juros subiu como esperado,** mas o comunicado do comitê de política monetária surpreendeu, mantendo inalterado o texto. Isso implica que o ciclo de altas ainda não terminou e podemos ter até mais 0,5% na próxima reunião de 2/3 de junho. **Bem ortodoxo para uma economia já em recessão.**

Nos EUA, o comunicado do FED, aliado ao PIB que foi quase nulo no primeiro trimestre, **praticamente sepultou a chance de um aumento de juros antes de Setembro, em linha com o que vínhamos esperando.**



1 Samuel Langhorne Clemens (1835-1910), pseudônimo Mark Twain, foi um escritor e humorista norte-americano. É mais conhecido pelos romances The Adventures of Tom Sawyer (1876) e sua sequência Adventures of Huckleberry Finn (1885), este último frequentemente chamado de "O Maior Romance Americano".

2 Warren Buffett é o principal acionista da empresa de investimentos Berkshire Hathaway. Conhecido como Oráculo de Omaha, é por muitos considerado o mais bem sucedido investidor do século XX.

3 Peter Lynch foi gestor do fundo de ações norte-americano Fidelity Magellan, batendo o S&P 500 por 10 anos consecutivos.